

Este trabalho tem por objetivo definir que tipo de relações – subjetiva ou intersubjetiva – entre locutor e interlocutor quando o primeiro enuncia-se por meio dos verbos “feel” (sentir) e “believe” (acreditar/crer). Sua finalidade é (re)pensar a interação entre aluno e professor de língua inglesa, em primeira instância, e de línguas adicionais, em geral. Acredita-se que o estudo desses verbos possibilita uma experiência de ensino e aprendizagem mais eficaz e significativa. A Linguística Enunciativa pregada por Émile Benveniste abarca essa discussão por meio dos termos enunciação, interlocução, projeção (ou não) do sujeito em seu discurso a partir da definição de homem, pessoa e sujeito. Para Benveniste, linguagem não é instrumento mas sim o discurso o é. Porque se fosse a linguagem um instrumento, o ser humano utilizar-se-ia de gestos etc. É pelo discurso que se estabelece comunicação, interlocução. É no ato do discurso que podemos identificar, por meio de sua expressão linguística, a intersubjetividade e, quando possível, a subjetividade do indivíduo, enquanto parte de uma comunidade, uma cultura, uma concepção de si e do mundo. Segundo o linguista, existem três influências decisivas no discurso de um locutor: a pessoa, o homem e o sujeito. O homem é aquele que “vive o presente por meio e na enunciação” e “à medida que se torna capaz de orientações intelectuais mais complexas, integra-se na cultura que a rodeia.” (BENVENISTE, 1989, p.29) Acredito que essa integração pode se dar por meio da pessoa, ou seja, na nossa concepção, o homem que se projeta no discurso pensando no seu interlocutor. Tem-se, então, uma relação intersubjetiva: o locutor se projeta no discurso, como se faz ao pronunciar, em um contexto de uso da língua inglesa, “I believe” no qual não revela plenamente sua subjetividade; diferentemente do que faz ao pronunciar “I feel”, onde claramente se tem o sujeito projetando-se no discurso. “É identificando-se como pessoa única pronunciando eu que cada um dos locutores se propõe alternadamente como ‘sujeito’.” (BENVENISTE, 1988, p.290). Para chegar a essa concepção de subjetividade e intersubjetividade na língua inglesa, foi realizada uma coleta de cinquenta ocorrências do verbo “feel” (sentir) e do verbo “believe” (acreditar). Procedeu-se, então, uma análise sintática e semântica dos mesmos, considerando seu uso nas frases obtidas, pois pretende-se encontrar a relação de subjetividade e intersubjetividade nos verbos anteriormente mencionados e em qual deles. Nossa metodologia consiste na análise de gravações de interlocução entre professora e aluno na disciplina de Leitura e Produção Textual (UNIPAMPA). A pesquisa está em andamento, embora algumas descobertas tenham sido feitas a respeito da enunciação envolvendo os referidos verbos. Pressupõe-se que exista um grau de influência do sujeito e da pessoa, dependendo da instância de discurso. Dessa forma, esta pesquisa pretende colaborar com a relação intersubjetiva entre aluno e professor, visando uma valorização de seu “feeling” e/ou de seu “belief”, a fim de que a construção do conhecimento do aluno e por ele e pelo professor de língua inglesa torne-se um processo mais significativo, eficaz e duradouro.